

SEMINÁRIO REGIONAL/NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS INTERSETORIALIDADE E FAMÍLIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM SERVIÇO SOCIAL

Ana Paula Vargas Ronsani¹
Maria Isabel Barros Bellini²
Laurem Janine Pereira De Aguiar³

Amanhã
Mesmo que uns não queiram
Será de outros que esperam
Ver o dia raiar
Amanhã
Ódios aplacados
Temores abrandados
Será pleno
Será pleno (Guilherme Arantes)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo contribuir para a socialização da produção científica do Serviço Social a partir da análise das principais temáticas abordadas pelos assistentes sociais no IV SERPINF- SEMINARIO REGIONAL DE POLITICAS PUBLICAS INTERSETORIALIDADE E FAMILIA e II SENPINF- SEMINARIO NACIONAL DE POLITICAS PUBLICAS INTERSETORIALIDADE E FAMILIA. Reconhecendo o SERPINF-SENPINF como um evento cada vez mais consolidado na agenda de pesquisadores, docentes, acadêmicos e trabalhadores das políticas públicas justifica-se conhecer como o Serviço Social tem participado com suas produções. Esse artigo parte de uma revisão bibliográfica e após revisão de todas as produções de assistentes sociais publicadas no evento. Dos 76 artigos publicados foram selecionados dezoito que abordam o trabalho profissional e a formação profissional do assistente social, temas mais frequentes nos artigos dessa edição do evento. Os temas abordados são de suma importância para a reflexão da categoria profissional.

Palavras chave: Serviço Social. Trabalho. Formação Profissional.

¹ Assistente Social. Especialista em Saúde Mental pela UFSM. Mestranda em Serviço Social pela PUCRS. E-mail: paulavronsani@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul(PUCRS).Doutora em Serviço Social. Prof. Do curso de Serviço Social da Escola de Humanidades e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS. Coord.Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Saúde e Intersectorialidade(NETSI). E-mail: maria.bellini@puers.br

³ Terapeuta Ocupacional. Especialista em Saúde Mental Coletiva pela UFRGS. Mestranda em Serviço Social pela PUCRS.E-mail: laurem.aguiar@acad.puors.br

1 INTRODUÇÃO

Com a chamada “Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso!”, o IV SERPINF⁴ e II SENPINF⁵ coordenado pela equipe do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trabalho Saúde e Intersectorialidade (NETSI) da Escola de Humanidades/PUCRS, juntamente com o Programa de Pós-graduação em Serviço Social/PUCRS e com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) foi realizado no segundo semestre de 2018 na cidade de Porto Alegre – RS.

Seminário de âmbito Nacional teve como objetivo problematizar as marcas históricas presentes na dinâmica social bem como os movimentos contemporâneos e suas inflexões fim de fortalecer a articulação e o diálogo entre espaços de formação e de intervenção fazendo enfrentamento ao momento atual de crise. Para isso propôs o debate crítico e ético a partir do reconhecimento da urgência na mobilização de debates e construção de propostas de enfrentamento aos dilaceramentos postos na atual realidade brasileira e mundial. Os assassinatos de travestis, jovens negros e outros segmentos vulneráveis, números que crescem vertiginosamente clamam por discussões e posições consistentes rompendo com a indolência e com a ausência.

Nessa perspectiva o **IV SERPINF** e **II SENPINF** mobilizaram reflexões e possibilidades de compreensão e ação sobre o momento histórico e as refrações da questão social.

Reconhecendo a importância deste espaço como espaço de resistência justifica-se essa reflexão mais detalhada e aprofundada sobre as produções dos assistentes sociais que participam do evento.

2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO SERVIÇO SOCIAL: FORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO E REFLEXÃO CRÍTICA

O **SERPINF** e **SENPINF** teve sua primeira edição regional no ano de 2012 e passou a ter abrangência nacional e internacional com o correr dos anos, atendendo ao compromisso cada vez mais necessário da realização de eventos com potencial de formação, capacitação e

⁴ IV Seminário Regional de Políticas Públicas, Intersetorialidade e Família

⁵ II Seminário Nacional de Políticas Públicas, Intersetorialidade e Família

reflexão crítica contribuindo na análise constante e rigorosa sobre o pensar/agir profissional, principalmente no que tange a compreensão das disputas e transformações societárias e seus impactos nas políticas sociais públicas. Este evento em seus objetivos e premissas está em sintonia com o conjunto CFESS-CRESS na preocupação e atenção quanto à formação e o trabalho do assistente social. Evidenciada atenção e preocupação pela formalização do Fórum em Defesa da Formação e do Trabalho com Qualidade em Serviço Social em julho /2019, em Porto Alegre. Fórum composto por entidades da categoria profissional dos 3 estados da região sul do Brasil.

Como consta no título, a dimensão intersectorial do evento possibilita a apreensão da realidade social de forma mais consistente e dinâmica pois que contemplada sob diferentes perspectivas por profissionais, docentes, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação em suas mais diversas áreas de atuação e/ou pesquisa. Na diversidade dos atores que participam do evento, seja na organização, na participação em mesas, comissões, no envio de artigos e pôsteres, ou assistindo há compartilhamento de saberes em uma perspectiva de interdisciplinaridade. Isso possibilita trilhar caminhos diversos que se complementam ou se opõem rompendo barreiras historicamente construídas que estabelecem a fragmentação, o aprisionamento e/ou a dissociação do conhecimento.

O reconhecimento das ações intersectoriais, como resistência à compartimentalização e como possibilidade de prevenir a desresponsabilização das políticas e dos setores através de seus agentes, permite a definição de competências e responsabilidades, potencializando um atendimento integral aos sujeitos por meio das políticas sociais (BELLINI; JESUS; SCHERER, *et al.*, 2014, p. 15).

Debater as modificações na sociabilidade, a efetivação das políticas públicas, as formas de fazer e produzir resistência em tempos de avanço do conservadorismo reacionário e de radicalização da implementação das políticas neoliberais, é um desafio gigantesco. Especialmente nas universidades, ambientes que se tornaram alvos diretos de ataques, seja pelo recrudescimento da contenção de gastos públicos⁶, seja pelos ataques à autonomia universitária e a democracia. Neste último caso, vale ressaltar a tentativa de censura⁷ por parte da Justiça Eleitoral, que realizou no mês de outubro de 2018 – período que correspondia ao primeiro turno

⁶ Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm> Acesso em: 30/05/2019

⁷ Ver notícia veiculada pela revista Exame, dia 26/10/2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/justica-eleitoral-faz-apreensoes-em-17-universidades-em-todo-o-brasil/>> Acesso em: 30/05/2019

das eleições à presidência– a apreensão e mandados em 17 universidades brasileiras, no intuito de reprimir manifestações pró-democracia.

Mesmo diante do contexto de acirramento e polarização política, fazendo jus a chamada do *IV SERPINF e II SENPINF Resistir é preciso*, instigando a resistência positiva e construtiva sendo esse o motor de discussões sobre os desafios da pesquisa na pós-graduação (Conferência de Abertura), ,educação em saúde, desafios do trabalho na saúde do trabalhador e da família, processos migratórios, impactos da Emenda Constitucional 95, (des) proteção social e enfrentamento ao fascismo (Conferência de Encerramento).

A convocação **Resistir é preciso!** Teve como inspiração a Marcha das Mulheres em cinco continentes com a bandeira a luta contra o machismo e, em especial, contra a brutalidade do atual presidente norte americano. O movimento Marcha das Mulheres se espalhou como uma epidemia chamando a atenção por ser uma luta contra um paradigma milenar que coloca a mulher em patamar inferior inclusive desconhecendo a sua humanidade.

As mulheres estão espalhadas em todos os continentes, estão em todas as casas, e vivenciam no atual momento no mundo e, especialmente o Brasil, processos de intensa violência e desumanização que atingem a elas e a outros segmentos vulneráveis.

As violências se expressam no recrudescimento de formas de extermínio, na organização de milícias, no aumento da desigualdade, no aumento da população mundial de refugiados, no ataque às políticas sociais e aos direitos sociais, na aceitação de discursos de segregação, exclusão e aniquilamento, bem como engrandecimento de figuras públicas que apregoam formas explícitas de violência, racismo e exclusão.

O alcance e o papel do Seminário de Políticas Públicas Intersetorialidade e Família, sejam em nível regional, nacional ou internacional está consolidado! Evento que compõe a agenda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/PUCRS compõe também as agendas de vários profissionais e acadêmicos, do Brasil e do exterior, os quais participam e compartilham suas produções.

Em 2018, o seminário que é objeto neste artigo, teve aprovado setenta e seis (76) trabalhos completos para a publicação e treze (13) pôsteres que foram expostos durante o evento. Inúmeros artigos não foram aprovados por razões diversas côm: não contemplarem as normas e critérios quanto a clareza, correção e qualidade na escrita, densidade nas discussões

ou por não estarem em sintonia com s eixos do evento: intersectorialidade, políticas públicas, família.

A análise dos artigos de acadêmicos, profissionais e pesquisadores assistentes sociais publicados nos Anais desta edição do Seminário apresenta as principais categorias abordadas apontando por onde passa o atual interesse da categoria e como os temas vem sendo abordados.

3 METODOLOGIA

Optou-se por estudo de revisão bibliográfica o qual possibilita evidenciar produções sobre diversos assuntos, investigando as principais tendências trabalhadas, contribuindo para um primeiro contato com o objeto estudado (LACERDA; COSTENARO, 2015) e contemplou os trabalhos do IV SERPINF e II SENPINF do ano de 2018. Para Ferreira (2002) a pesquisa bibliográfica pode ser caracterizada como o “Estado da Arte” ou “estado do conhecimento” sobre determinado tema, pois pretende investigar todas as produções que há a respeito do tema objeto.

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p.258)

Inicialmente a busca dos artigos foi realizada nas bases de dados dos anais do evento do ano de 2018. Esse recorte temporal justifica-se por estar esse evento acontecendo em ano eleitoral, com uma situação política nacional muito impactada pelos acontecimentos o que poderia ser expresso no tema dos artigos. Também porque se observou nos contatos pré-evento que a chamada “resistir é preciso” mobilizou de forma mais consistente o interesse em participar e enviar artigos e pôsteres como forma de dar visibilidade aos anseios que cada vez mais tomam conta. Importante destacar que há interesse da coordenação do evento em realizar anualmente a análise dos artigos apresentados construindo uma trajetória histórica das produções neste evento.

O problema de pesquisa ou a pergunta disparadora para identificação, coleta, organização e posterior análise dos artigos foi a seguinte: “ *Quais foram as principais e mais*

recorrentes temáticas contempladas na área do Serviço Social nos trabalhos do IV SERPINF e II SENPINF/2018?”

Para selecionar as produções os critérios de inclusão previam: artigos completos publicados integralmente nos anais do evento e elaborados por assistentes sociais. E como critérios de exclusão forma definidos: artigos não elaborados por assistentes sociais, trabalhos na modalidade pôster e que não abordam a área do Serviço Social. Dessa forma, é possível afirmar que este artigo na metodologia proposta tem um “caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado” (FERREIRA, 2002,p.258)

A busca dos artigos ocorreu no mês de maio de 2019 quando forma identificados setenta e seis trabalhos (76) aprovados e publicados nos Anais do evento.

A partir do estabelecimento dos critérios de inclusão, foram selecionados dezoito (18) artigos como corpus de análise.

Quanto aos aspectos éticos, ressalta-se que os preceitos de autoria e as citações dos autores das publicações que constituíram a amostra foram respeitados, pois pelo fato de ser pesquisa do tipo bibliográfica e documental não diminui ou relativiza os cuidados éticos os quais devem seguir conduzindo e norteando qualquer estudo. Após a seleção dos artigos e leitura dos mesmos, tendo como guia a pergunta /problema de pesquisa proposta os artigos encontrados foram organizados em forma de fichamentos possibilitando a comparação e os cruzamentos dos dados obtidos.

A seguir apresenta-se alguns resultados e algumas análises. Reitera-se que nesta coleta foram elencadas duas categorias de análise – formação e trabalho do assistente social. Portanto, trata-se de um estudo delimitado e circunstancial a este evento e a aos seus Anais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na aproximação inicial, a partir dos critérios de seleção dos artigos completos, dos setenta e seis trabalhos encontrados, foram selecionados dezoito para a análise deste trabalho (Quadro 1).

Quadro 1. Títulos/ palavras-chaves selecionados para a análise dos dados



AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
Almeida,S.T.de; Oliveira, C.A.H.da S	BRASIL E PORTUGAL: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO/A ASSISTENTE SOCIAL NO CONTEXTO NEOLIBERAL	Serviço Social. Formação Profissional. Brasil. Portugal.
Camargo,G.Cde ;Rodrigues, V.I	RECONHECIMENTO FEMINISTA: SERVIÇO SOCIAL ENTRE NANCY FRASER E FEMINISMO	Reconhecimento. Feminismo. Serviço Social
Campanha ,R.V; Reidel,T	GESTÃO DE PESSOAS DO SERVIÇO PÚBLICO MUNICIPAL: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL	Trabalho do Assistente Social. Servidor Público. Gestão de Pessoas.
Carloto,A.F;Ber wig, S;Guimarães, G.T.D	SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA APROXIMAÇÃO COM A REALIDADE DOS ASSISTENTES SOCIAIS	Condições de trabalho. Saúde. Assistente Social
Cunha, C.L.N. da	O TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE FRENTE AO DESMONTE DAS POLÍTICAS SOCIAIS	Políticas Sociais. Serviço Social. Saúde
Lampert, M. da C	OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NO ENSINO SUPERIOR: DADOS DE UMA REALIDADE RECENTE	Ensino Superior. Formação. Conjuntura
Ludwig ;C.J. dos S.S	QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL E SERVIÇO SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES NECESSÁRIAS	Questão Socioambiental. Questão Social. Modo de Produção Capitalista. Serviço Social.



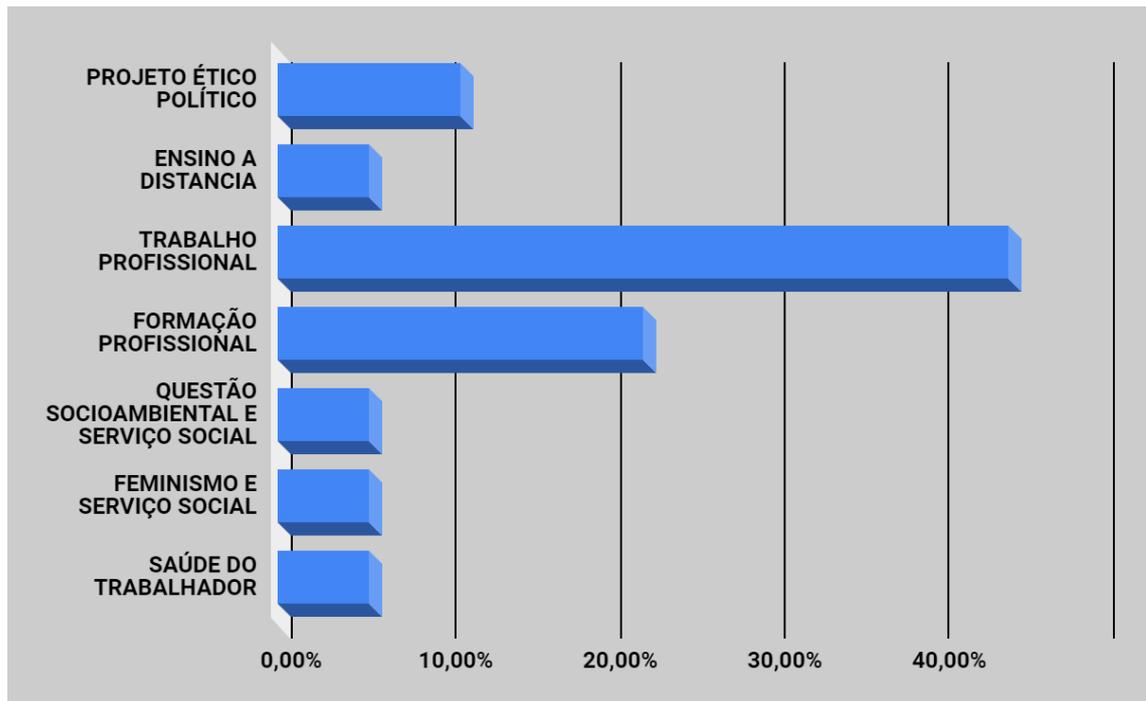
Maciel,A.L.S	AS NOVAS FACES DA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: ANÁLISE DO CASO BRASILEIRO	Formação; Serviço Social; Ensino Superior; Brasil
Pereira ,L.T	A PRECARIZAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO E SUAS REFRAÇÕES NO PROCESSO DE TRABALHO DAS ASSISTENTES SOCIAIS DOCENTES	Precarização. Trabalho. Assistente social. Docente
Prates,J.C; Zacarias,I.R	A PRECARIZAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: O EAD EM DEBATE	Ensino e formação. Formação em Serviço Social. Ensino à Distância- EAD
Ronsani, A.P; Aguiar, L.J.P. de	PRECARIZAÇÃO NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL: UM ESTUDO A PARTIR DA REVISTA SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE	Precarização. Serviço Social. Trabalho
Seimetz,G.R.	“AQUI APRENDI A ABRAÇAR MINHA FILHA!”: INTENCIONALIDADE E ARTICULAÇÃO DO PROJETO ÉTICO POLÍTICO PROFISSIONAL	Serviço Social. Intencionalidade Profissional. Projeto Ético-Político. Intervenção. Mediação.
Silveira, C.W. da; Dias, M.T.G	INTERSETORIALIDADE NO APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL: A MAESTRIA DO SERVIÇO SOCIAL	Intersetorialidade. Saúde. Apoio Matricial. Serviço Social.
Souza, F.T de; Borba,M.P; Closs, T.T	INTERSETORIALIDADE E O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO PODER JUDICIÁRIO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM AS PENAS ALTERNATIVAS	Trabalho do Assistente Social. Intersetorialidade. Poder Judiciário. Saúde Mental
Vanin,	OS DETERMINANTES SOCIAIS EM	Determinantes Sociais em

A.P.M;Scherer, G.A	SAÚDE MENTAL E O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL: DESAFIOS DIANTE DAS OFENSIVAS DO CAPITAL	Saúde. Serviço Social. Saúde Mental
Viega,L.P	O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE: COMPETÊNCIAS EXIGIDAS NA ARTICULAÇÃO DA REDE INTERSETORIAL	Assistente Social. Rede Intersetorial. Saúde. Trabalho.
Walhers,M.L.S; Oliveira, C.A.H.da S	FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RESISTÊNCIA E COMPROMISSO POLÍTICO	Conservadorismo. Serviço Social. Projeto Ético-Político. Formação Profissional. Estágio Supervisionado.
Zacarias, I.R	A DIREÇÃO SOCIAL DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Formação profissional em Serviço Social. Direção Social. Fundamentos do Serviço Social.

Em relação a região onde os estudos foram desenvolvidos, o recorte de análise com mais predominância foi de nível nacional, perfazendo um total de 66,6%. A mesma porcentagem encontra-se em estudos de ensaio teórico. Na região sul constatou-se uma porcentagem de 27,7%, tendo a mesma distribuição em trabalhos vinculados entre teoria e prática profissional. A região sudeste e em nível internacional a análise foi de 5,5%, sendo a mesma porcentagem no que tange relato de experiência.

Os artigos selecionados abordam os seguintes temas: projeto ético-político; debate sobre ensino à distância e suas repercussões; precarização no mundo do trabalho; formação profissional; trabalho cotidiano; intersectorialidade; determinantes sociais em saúde; questão socioambiental; feminismo; e saúde do trabalhador. Logo abaixo, a figura 1 traz um demonstrativo do quantitativo das temáticas trabalhadas nos artigos.

Figura 1. Temáticas abordadas



A partir da figura 1 acima identificou-se as temáticas mais recorrentes nos trabalhos dos eventos. Neste trabalho, elencou-se duas categorias desta análise, sendo elas: (i) trabalho profissional e (ii) formação profissional.

Como demonstra a figura, há uma centralidade na discussão em relação ao tema do trabalho profissional. Para Lacerda (2014) o trabalho é a categoria essencial do ser humano, entende-se que é da sua composição orgânica com a natureza que se estabelece a base social, que na contemporaneidade. E essa categoria, segundo esse autor,

se encontra complexificada, com sua especificidade histórica: o trabalho assalariado, cuja base é propriedade privada dos meios fundamentais de produção e a alienação do trabalho, duas categorias centrais para se desvendar a totalidade das relações humanas, ou sociedade, por meio da qual são fundados dois grupos de humanos: aqueles que exploram e aqueles que são explorados (LACERDA, 2014, p. 25).

As transformações societárias atingem o mundo do trabalho e são as próprias mudanças do mundo do trabalho. Para Raichelis esse processo vem se desenvolvendo desde meados da década de 1970 com a crise mundial do capitalismo de base fordista, o que permite afirmar que,

a questão social vem assumindo novas configurações e manifestações, pela sua estreita relação com as transformações operadas no “mundo do trabalho”, em suas formas de organização, regulação e gestão, e com as redefinições no âmbito do Estado e das políticas públicas (2011, p.421)

No que se refere aos desafios postos ao Serviço Social por essas transformações, a autora reflete sobre a complexidade que é pensar o trabalho do assistente social como uma profissão que é gestada no cerne da sociedade capitalista impondo ao Estado criar mecanismos de intervenção (2011) e ao mesmo tempo como “pensá-lo como parte alíquota do trabalho da classe trabalhadora, que vende sua força de trabalho em troca de um salário, submetido aos dilemas e constrangimentos comuns a todos os trabalhadores assalariados” (2011, p.424-425) configurando “a prática do assistente social a partir de uma relação dual e individual entre o profissional e os sujeitos aos quais presta serviços” (2011, p.424-425)

Nessa mesma perspectiva, Netto (1992) analisa que a “profissão se insere na divisão social e técnica do trabalho e, [...] tem sua base nas modalidades através das quais o Estado burguês se enfrenta com a ‘questão social’, tipificadas nas políticas sociais [...]’ (NETTO, 1992, p. 70). Sabendo que essas políticas sociais são afetadas profundamente pelas “transformações contemporâneas que afetam o mundo do trabalho, seus processos e sujeitos, provocam redefinições profundas no Estado e nas políticas sociais, desencadeando novas requisições, demandas e possibilidades ao trabalho do assistente social no âmbito das políticas sociais” (RAICHELIS, 2011, p.434), reitera-se a relação íntima e visceral entre o trabalho do assistente social e as transformações que tingem o mundo do trabalho.

Importante lembrar que questão social entendida nesse artigo como um conjunto de desigualdades econômicas, culturais, políticas e sociais que perpassam a classe trabalhadora (IAMAMOTO, 2014, p.17).

Frente a todas essas transformações delinea-se um perfil desejado para o profissional do Serviço Social e para o trabalho profissional:

O trabalho profissional, na perspectiva do projeto ético-político, exige um sujeito profissional qualificado capaz de realizar um trabalho complexo, social e coletivo, que tenha competência para propor, negociar com os empregadores privados ou públicos, defender projetos que ampliem direitos das classes subalternas, seu campo de trabalho e sua autonomia técnica, atribuições e prerrogativas profissionais (RAICHELIS, 2011, p.426-427).

Para Piana (2009) o trabalho profissional vem desvendar a realidade a partir do compromisso ético e político com a classe trabalhadora, contribuindo para a qualidade dos serviços prestados. O exercício da profissão requer um profissional crítico e propositivo, a fim de compreender o movimento da realidade e suas contradições cotidianas, desvelando as relações presentes entre a acumulação do capital e suas ofensivas frente a classe trabalhadora.

A partir do trabalho profissional, é fundamental, compreender que o assistente social também é exposto a todas as mazelas que a classe trabalhadora – uma vez pertencente a esta classe – tais como a terceirização, a desvalorização, a instabilidade, as condições precárias de trabalho, a multifuncionalidade e a tendência à lógica concorrencial da meritocracia privatista, dentre outras. Enquanto trabalhador social é possível, porém, intervir em busca da supressão deste estado de barbárie (RONSANI; AGUIAR, 2018, pg. 11).

Os desafios do trabalho profissional, são os desafios da classe trabalhadora e como propõe Yamamoto (2017), é crucial a união da categoria com os setores de esquerda e dos movimentos sociais, voltar a base, e atuar através da educação política na prestação de serviços sociais, pois desta forma, é possível viabilizar não só o acesso a direitos, mas os meios de exercê-los, tornando visível as necessidades e interesses dos sujeitos sociais. Raichelis afirma:

Na conjuntura dos grandes desafios a serem enfrentados no mundo do trabalho profissional, mantém-se a perspectiva de avançar na luta coletiva a partir de uma multiplicidade de espaços que possam forjar sujeitos coletivos capazes de fortalecer os espaços de enfrentamento e resistência diante das diferentes formas de o capital subjugar o trabalho vivo a seus interesses particularistas de acumulação e centralização crescentes (RAICHELIS, 2011, p.435).

A segunda categoria analisada nos trabalhos, é a formação profissional. Para Freitas (2012) inquietar-se com a qualidade da formação profissional é pressuposto básico para o compromisso na garantia da qualidade dos serviços prestados à população atendida. A autora coloca que se faz necessário que os projetos que dizem respeito à formação profissional, ofereçam condições efetivas para a qualificação e preparo profissional, a fim de proporcionar uma intervenção teórica, ética, política e técnica da categoria.

Para Guerra (2010) se torna desafiante a formação profissional em dois sentidos, no primeiro, é fundamental enfrentar a crise do capital que por si só produz diversas formas de precarização das relações e condições de trabalho, e a segunda, diz respeito a flexibilização dos direitos e das políticas sociais, que se materializam na prática profissional com parte da mesma racionalidade.

Sendo assim, evidencia-se que as produções científicas aqui apresentadas, não só dizem respeito à condição individual de seus autores, como busca refletir sobre alternativas de transformação do conjunto da categoria -- em suas condições de trabalho, formação profissional, etc -- como da classe trabalhadora em sua diversidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento histórico atual de avanço do conservadorismo reacionário, de radicalização das políticas neoliberais e de desmonte das políticas sociais em sua substância, evidencia a necessidade dos profissionais adensar conhecimento, estratégias e novas possibilidades de ações e resistências para enfrentar este cenário que intensificam as desigualdades que compõem a realidade brasileira.

A problematização do trabalho e da formação profissional do Assistente Social nesta conjuntura constitui como desafio para a superação da lacuna entre a formação e intervenção, conhecimento e prática, conforme as categorias apresentadas. Há uma demanda aos profissionais, estudantes, pesquisadores e professores no que tange a produção de conhecimento e investigação, além da necessidade de capacitação continuada frente aos avanços devastadores da sociedade que se ampara nos preceitos neoliberais promovendo desigualdades sociais e o desmonte das políticas sociais.

Os espaços de discussão e produção de conhecimento, como o IV SERPINF e II SENPINF, se caracterizam como espaços de resistência e de relevância para a reflexão acerca da realidade e das transformações sociais. Pois fortalecem a articulação e o diálogo entre os espaços de formação e de intervenção construindo respostas e ampliando indagações, assegurando maior visibilidade às necessidades que se apresentam na realidade social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S.T. DE; OLIVEIRA, C.A.H. da S. Brasil e Portugal: uma análise da formação profissional do/a assistente social no contexto neoliberal. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso!, 4.: 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdIPUCRS.

_____. 80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n 128, p. 13-38, jan. /Abr. 2017.

BELLINI; JESUS; SCHERER, et al. A pesquisa sobre intersectorialidade no contexto brasileiro: notas sobre o núcleo de estudos e pesquisas em trabalho, saúde e intersectorialidade. In: BELLINI, M. I. B; FALER, C. S. **Intersectorialidade e políticas sociais: interfaces e diálogos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

CAMARGO, G.C DE; RODRIGUES, V.I. Reconhecimento feminista: serviço social entre

- nancyfraser e feminismo. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4.: 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.
- CAMPANHA, R. V; REIDEL, T. Gestão de pessoas do serviço público municipal: reflexões sobre o trabalho do assistente social. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4.: 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.
- CARLOTO, A. F; BERWIG, S; GUIMARÃES, G.T.D. Saúde do trabalhador: uma aproximação com a realidade dos assistentes sociais. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4.: 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.
- CUNHA, C.L.N. da. O trabalho dos assistentes sociais na saúde frente ao desmonte das políticas sociais . In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4.: 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.
- FERREIRA, N.S.A. AS PESQUISAS DENOMINADAS “ESTADO DA ARTE” in Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002 <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>
- FREITAS, T.P de. Formação e Trabalho Profissional do Assistente Social na Sociedade do Capital Monopolista. Serviço Social & Realidade, Franca, v. 21, n. 1, 2012.
- GUERRA, Y. A formação profissional frente aos desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino público, privado e a distância. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 104, p. 715-736, out. /dez. 2010.
- IAMAMOTO, M.V. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.
- LACERDA, L. E.P. de. Exercício profissional do assistente social: da imediaticidade às possibilidades históricas. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 117, p. 22-44, jan./mar. 2014.
- LAMPERT, M. Da C. Os desafios da formação em serviço social no ensino superior: dados de uma realidade recente. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4.: 2018 out. 17-19 : Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.
- LUDWIG; C.J. dos S.S. Questão socioambiental e serviço social: contribuições necessárias. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4.: 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.
- MACIEL, A.L.S. AS novas faces da formação em serviço social: análise do caso brasileiro. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4.: 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdiPUCRS
- NETTO, J. P. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992.

PEREIRA, L.T. A precarização no mundo do trabalho e suas refrações no processo de trabalho das assistentes sociais docentes. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4. : 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.

PIANA, M.C. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p.

PRATES, J.C; ZACARIAS, I.R. A precarização da formação profissional em serviço social: O Ead em debate. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4. : 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.

RONSANI, A. P; AGUIAR, L.J.P. de. Precarização no trabalho do assistente social: um estudo a partir da revista serviço social & sociedade. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4.: 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.

RAICHELIS, R.O assistente social como trabalhador assalariado: desafios frente às violações de seus direitos. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 107, p. 420-437, jul./set. 2011

SEIMETZ, G.R. “Aqui aprendi a abraçar minha filha! ”: Intencionalidade e articulação do projeto ético político profissional. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4.: 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.

SILVEIRA, C.W. DA; DIAS, M.T.G. Intersetorialidade no apoio matricial em saúde mental: a maestria do serviço social. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4.: 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.

SOUZA, F. T de; BORBA, M. P; CLOSS, T.T. Intersetorialidade e o trabalho do assistente social no poder judiciário: relato de uma experiência com as penas alternativas. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4.: 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.

VANIN, A.P.M; SCHERER, G.A. Os determinantes sociais em saúde mental e o trabalho do assistente social: desafios diante das ofensivas do capital. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4. : 2018 out. 17-19 : Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.

VIEGA, L.P. O trabalho do assistente social na saúde: competências exigidas na articulação da rede intersetorial. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4. : 2018 out. 17-19 : Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.

WALHERS, M.L.S; OLIVEIRA, C.A.H. da S Formação profissional e estágio supervisionado:

resistência e compromisso político .In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4. : 2018 out. 17-19 : Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.

ZACARIAS, I.R. A direção social do trabalho do assistente social na formação profissional.In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4. : 2018 out. 17-19 : Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.